



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira Marla Sarmento de Oliveira Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida Daniel Rômulo de Carvalho Rocha Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva

Universidade Federal da Paraíba – Campus IV
mendoncamilena1@gmail.com

Rayanne de França Fasseluan

Universidade Federal da Paraíba – Campus IV
rhayfasseluan97@gmail.com

Célia Regina Teixeira

Universidade Federal da Paraíba – Campus IV
cel.teix54@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem o propósito de analisar a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor no curso de Pedagogia. Trata de experiências pessoais vividas durante o período de estágio, onde foi possível vivenciar na prática a teoria estudada. O estágio é considerado o ponto máximo de qualquer curso, sobretudo os de formação docente. Durante a vivência, foram feitas observações concretas do cotidiano de um professor, desde suas dificuldades às suas realizações. O referencial teórico foi selecionado por meio da disciplina Estágio Supervisionado I, no 4º período do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, embasado na perspectiva de que a teoria e a prática devem estar em sintonia, desmistificando a ideia de que ambas são opostas. Em suma, pretendeu-se refletir e analisar a grande contribuição que o estágio proporciona na vida acadêmica e,

consequentemente, na formação profissional do aluno do curso de Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Pedagogia, Prática.

ABSTRACT: This paper aims at analyzing the importance of supervised practice on pedagogy teacher training. It's about experiences acquired during practice process, studied theory could be seen in practical application. Practice is taken into consideration as the highest point throughout the course, most importantly for a teacher training. During the experience period, teacher's routine was observed concretely, which starts from his/her difficulties to achievements. Theoretical reference was chosen through supervised practice discipline I (Estágio Supervisionado I), 4th term of Pedagogy Course at Universidade Federal da Paraíba, based on the perspective that theoretical-practical frame should be in line, proving an opposite idea that both of them are the opposing of one another. To conclude, it helps to reflect and analyze the great contribution supervised practice provides to academic life and, therefore, student's vocational training in Pedagogy course.

KEYWORDS: Supervised training, Pedagogy, Practice.

INTRODUÇÃO

A vivência do estágio supervisionado ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia é imprescindível para a formação de professores qualificados e competentes na prática docente. De acordo com Oliveira (2018) “[...] o estágio supervisionado é o eixo articulador entre teoria e prática”, é nele que os professores em formação conseguem visualizar e sentir na prática os impactos da profissão docente. Oliveira ainda afirma que durante o estágio supervisionado é possível a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso, e este será o elo entre todas as disciplinas estudadas, possibilitando assim, a profissionalização e capacitação de professores competentes, promovendo os princípios de cidadania e conscientes de seu papel na sociedade. A partir dessa perspectiva, buscamos neste trabalho trazer reflexões acerca do estágio supervisionado I no curso de Pedagogia, bem como suas contribuições na formação docente. A pesquisa foi realizada através de visitas e observações do espaço escolar, e objetivou-se, portanto, analisar a comunidade escolar, bem como seus professores, gestores, funcionários e demais componentes no núcleo da escola, através das observações, análises e entrevistas feitas durante a vivência do estágio, compreendendo e relacionando criticamente a teoria com a prática, para assim, ganhar certa experiência no que diz respeito à docência e suas especificidades.

METODOLOGIA

Para realização da presente pesquisa, foi iniciada uma série de visitas à Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor José Coutinho, situada no Sítio Açude, zona rural da cidade de Itapororoca-PB, no período de 23 de março à 03 de abril de 2018, objetivando analisar a prática docente das turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I e seu contexto no cenário educacional atual. Também foi feita observação do espaço escolar, a postura dos alunos e de todos que compõem o núcleo escolar. Em seguida foram realizadas entrevistas com os componentes da escola para melhor compreensão de seu papel e por fim, utilizamos referencial teórico ofertado na disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, com aprofundamento nas ideias de Garrido (2011).

O estágio foi realizado no período de cinco dias, compondo 20 horas em sala de aula. Com isso, o convívio que tivemos dentro da escola nos fez refletir cada detalhe vivido nela, que vão desde os momentos bons que decorrem durante o dia de aula, até os momentos de conflitos e problemas presenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de todo o estudo realizado, pudemos sentir o impacto que o estágio supervisionado proporciona na vida do estudante de Pedagogia, sobretudo o estágio

supervisionado I, que após dois anos de teoria pudemos ir a campo e conhecer a realidade das salas. A primeira dificuldade encontrada foi a autorização para estagiar em alguma instituição de ensino, pois, o estágio inicial não é bem aceito nas escolas. Existem certas distorções do estágio, em que os professores e até mesmo os gestores acreditam que os alunos irão para observação apenas para criticá-los ou para outros fins, fugindo totalmente do sentido real do estágio, que é a aprimorar por meio de observação a articulação da teoria com a prática vivida.

Assim, após várias recusas de escolas, finalmente conseguimos uma em que pudéssemos realizar o estágio. Selma Garrido (2011) ressalta essa dificuldade afirmando que um dos primeiros problemas enfrentados pelos estagiários na prática docente é a falta de escolas para os alunos e, quando existe essa oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução de atividades, logo, há um desencontro do que a escola espera do estagiário e do que ele realmente vai fazer na escola.

Nos dias de vivência encontramos professores altamente eficazes em sua prática docente, bem como professores totalmente despreparados e ineficazes no processo de ensinar. Professores estes, que não conseguiam articular os conteúdos à realidade do aluno, tornando o ensino sem sentido e extremamente cansativo, havendo aulas que nem mesmo nós que apenas observávamos conseguíamos demonstrar interesse, quem dirá crianças que só se interessam pelo lúdico e pelo afazer numa perspectiva do concreto.

Em uma das experiências vivenciadas, encontramos algo bastante importante no 3º ano. A sala é composta por vinte e um alunos, sendo dois com necessidades especiais, e no dia da vivência do estágio, havia faltado mais um aluno com a mesma condição. Assim, pudemos perceber durante toda a aula a inquietude dos alunos que requeriam uma atenção diferenciada, desatentos à aula e sempre muito eufóricos. Em contrapartida, a professora aparentemente, se mostrava sem nenhuma formação adequada para lidar com essa situação e também sem nenhum professor assistente, ao passo que também precisava dar atenção aos demais alunos ali presentes. Observamos que todas as tentativas foram sem sucesso. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no art. 3º inciso XIII, faz-se necessária a presença do profissional de apoio escolar, visto que este propiciará atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atuará em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino. E ainda segundo Sadalla (1997), a formação do educador que atua na Educação Especial e Inclusiva precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino-aprendizagem, é necessário que essa formação seja continuada. No entanto, na realidade não foi bem assim que verificamos, pois, através da entrevista realizada após a aula com a professora do 3º ano, pudemos confirmar nossa hipótese de que, embora muito atenciosa e prestativa, a professora não tivera nenhuma formação continuada no quesito Educação Especial. O que

consequentemente envolve a inclusão do deficiente no espaço escolar e não a inclusão social, uma vez que não ocorre atividade específica e eles ficam na maioria das vezes desenhando. E assim aconteceu na sala em que observávamos. Ribeiro (1991) reforça que é necessário oferecer condições iguais de acesso à educação, sendo preciso que a escola amplie seu espaço pedagógico e adapte recursos. Assim, esta é a maior contribuição que a Educação Especial pode oferecer: “[...] denunciar o falso discurso democrático que afirma o direito de todos, mas na prática usurpa de qualquer pessoa diferente o direito de realizar suas potencialidades” (1991, p.119). Em outro momento, na sala do 5º ano tivemos contato com alunos extremamente atrasados, e a professora demonstrou grande desinteresse por eles, estando na sala apenas como transmissora de conhecimentos, sem nenhum sinal de mediação pedagógica. Esta turma praticamente não estava alfabetizada, não conseguiam formar frases e alguns se atrapalhavam na colocação de letras em simples palavras. Ao fim do contato com essa turma tivemos a certeza do profissional que não queríamos nos tornar, uma vez que observamos a ausência de cuidados para com o ensino e aprendizagem, sendo assim ineficaz, quando o foco é ensinar, pois segundo Libâneo (2011) quando se prioriza o ensino memorístico, repetitivo, se desconsidera o ato de pensar, raciocinar e atuante de cada aluno.

A observação na sala do 4º ano, nos fez pensar na violência, pois observamos o método autoritário utilizado pela professora, sua turma era a maior (contava com alguns repetentes). Presenciamos alguns alunos referindo-se a ela de maneira rude, no entanto, também percebemos que, embora ela fosse bem tradicional em seus métodos, eles conseguiam obter um certo êxito no processo de aprendizagem com ela. Sua sala de aula era dividida em dois grupos, – os que conseguiam acompanhar e os que aparentemente deveriam estar na série anterior – e assim ela conseguia desenvolver com eles alguns dos momentos trabalhando com atividades diferenciadas. Guillot (2008) afirma a principal função da autoridade é autorizar alguém a crescer, a aprender, a construir dignidade, é um ato de confiança.

Os resultados obtidos no processo de observação da escola em referência, só foram possíveis devido à articulação feita entre teoria e prática. Um dos grandes erros existentes hoje nas escolas são professores antigos que ainda utilizam métodos arcaicos. Garrido (2011) em uma de suas pesquisas, concluiu que o estágio é um dos melhores componentes na formação dos futuros professores.

Após aprofundamento nos problemas, e revendo a atitude autoritária da professora, podemos dizer que a autonomia possa ser derivante da autoridade, e que quando usado corretamente, funciona. Observando também os acertos da escola aqui destacados, pudemos receber o peso da contribuição que um estágio desperta no aprendiz de educador. Desperta a criticidade até a vontade de querer de fato lecionar e tornar melhor a comunidade escolar, tornando-se mediador de boas relações e aprendizagens, pois não basta apenas entrar em sala e discorrer conteúdos sem sentido para os alunos, a docência pedagógica que tanto estudamos em sala, precisa

ser de fato efetuada na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os momentos destacados neste trabalho justificam a importância do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores, sobretudo no curso de Pedagogia. Foram dias de contato direto com a escola e com todos os que compõem o núcleo escolar.

A experiência nos trouxe um grande aproveitamento para compreender de forma eficaz a realidade do cotidiano do profissional da educação e dos seus desafios. Concordando com o pensamento de Freire (1996), a reflexão crítica da prática docente é mesmo o momento fundamental na formação de professores, e para nós, em formação, devemos aproveitar cada minuto da vivência do estágio supervisionado com a finalidade de articular os conhecimentos teóricos obtidos durante o curso com a verdadeira prática, utilizando a reflexão crítica, pois, de acordo com o mesmo autor, “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 43). No quesito prática, Garrido (2011) reforça:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. (2011, p.28)

As experiências diárias do estágio podem ser consideradas o ponto máximo do curso, já que a partir dele o aluno terá vivências reais das situações boas e ruins também, formando pensamento crítico a respeito do curso e da sua futura atuação. Até essa fase inicial de estágio o graduando não sabe muito bem como se direcionam as ações de um professor e como ele se desdobra dentro de sala de aula para lidar com todas as situações como sentimentos, fracassos, agressões verbais e físicas, entre outros momentos em que o docente vivencia, e somente através do estágio, nós, estudantes de licenciatura, podemos decidir se é o que de fato queremos para nossa vida profissional. E também como proceder nesta conjuntura. Conhecer as dificuldades das escolas é gratificante e triste ao mesmo tempo. E em meio a tudo isso, mesmo que ainda distante, nós enquanto professores em formação, desejamos poder algum dia contribuir de forma ativa na melhoria da educação, promovendo princípios éticos e de humanização.

Portanto, através do estágio supervisionado I, pudemos conhecer de perto as salas, suas necessidades, suas cadeiras quebradas, seus livros didáticos sem uso, a difícil capacidade de leitura e escrita de muitos dos alunos, o corpo docente que em alguns casos nos instigava, já em outros nos decepcionava, a direção e todas suas implicações. Assim, o estágio serve de prática integradora no curso de Pedagogia, onde destaca-se como grande fator na relação entre polos de uma mesma realidade e

“preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social historicamente determinada. (KULESAR, 1991, p. 58)

Assim podemos ver a necessidade de a escola está diretamente ligada a sua comunidade e cultura, não deixando os futuros docentes distantes do que de fato lhe espera no meio escolar, pois de nada adianta conhecer tanto e não saber ou ter onde usar futuramente, logo a necessidade de unir ideal e real.

Portanto, o trabalho de um professor deve sempre agregar-se à realidade de seus alunos, e valorizar o indivíduo como sujeito único e histórico, assim podendo colocar em prática sua boa formação, e o estágio se caracteriza como alicerce dessa formação, pois só teoria de sala aula não basta, Concluímos, portanto que o desempenho profissional só será possível com a união dos pontos citados acima, e além de tudo, a desmistificação que teoria e prática não andam juntas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **estatuto da pessoa com deficiência**. Lei 13.146/15. Lei Brasileira de Inclusão, (LBI), 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

LIBÂNEO, J. C. **Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas**. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552>>. Acesso em: 16 de agosto 2018.

OLIVEIRA, Luiz Carlos de. **A Importância do Estágio Supervisionado Durante o Curso de Pedagogia**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-estagio-supervisionado-durante-o-curso-de-pedagogia/11641/>>. Acesso em: 25 de maio de 2018

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática**. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2011.

PICONHEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, I. C. A; RIBEIRO, M L S; et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 21ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 1991.

SADALLA, A. M. **Com a palavra a professora: suas crenças, suas ações**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

